

Nosso corpo não é tão maior que um carrapicho
Mas isso não nos contam
Só quem gruda é que vê.

Na verdade,
O corpo meu-teu
Pode ser chamado de corpo-carrapicho
Ou corpicho,
Corcara.

Isso que não se vê em dicionário,
A gente só descobre quando gruda no outro,
E viaja.

Viajar por quê, e para quê?
Porque o corpo não é uma artimanha de regressos.

Viajar para quê, e por quê,
Se o que nos resta
É caminho, janela e vertigem?

Carrapicho que não viaja é vegetal assustado,
E bicho assustado é vegetal hostil.

Finge que tem asas,
Bem grande,
Quer colocar medo
Onde deveria grudar.
Um desses bichinhos é dona ana.
Ela não gosta do bicho karl marx.

Só de ver o nome dele
Quer saber
O que a gente quer
Com filosofia.

Quando a gente explica
Que é matéria de escola
E que ninguém vai preso por viajar com o bicho karl marx,
Ela diz que não precisa
Que a gente dê
Esse banho de sabedoria na ignorância dela.

Tem bicho que pergunta como quem cala.

Mais cedo
Dona ana estava vendo na televisão
A reportagem de uma psiquiatra,
Falando das pessoas que ainda moram
Na casa dos pais aos quarenta anos.

Viajar para quê, e por quê,
Se o que nos resta
É fresta e destino?

Dona ana nunca saiu da casa dos pais.
Nunca namorou.
Tem cinquenta e cinco anos.
Só trabalhou na loja do avô, e logo se ressentiu.
Dona ana diz que
Não tem porque sair das casas dos pais
(viajar por quê e para quê se toda saída é abismo).

Dona ana diz que
Quem mora só quer usar o corpo,
Quer whisky, cigarro e corpo.

e a coisa é aceitar que a gente é bicho
Que nasce e morre ignorante.

Aprontar é viajar para sentir a vertigem.
E agarrar no outro como quem quer saber da janela.
Aprontar é ler para saber das nossas ignorâncias.

Ano 09, número 13, 2025

[2]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

